

Carta ao Heitor

Homem, tu estás damnado
Pra fazer versor! Mas eu
Sinto meu estro encrencado
Para merdir-me com o teu.

Mais annos menos saúde,
Com os nervos em pandareco
Não manejo um reco-reco
Quanto mais um alaúde.

Em todo o caso, fazendo
Forças de minha fraqueza,
Aqui te estou escrevendo
Do Pedro na velha mesa.

Antes de tudo, ergo a mão
Pra saudar o Duce da acta,
Que em sua repartição
Faz actas, ata e desata.

Naturalmente Bibi
Stá pulando de contente!
Sentimos não estar ahi
Prá ver tão ditosa gente.

Porem os Salles e os Navas
Sentiram grande prazer
Ao ver que enfim alcançavas
O que teu devia ser.

Indo embora a contra-mão
Na onda que nos carrega,
Vejo que a Revolução
Nem sempre ao direito é cega.

Bravos! Visto que assim é
Acto tão justo louvamos
E, a una voce, mandamos
O nosso applauso ao Gegé.

Bem. Vamos daqui falar.
Dona Alice continúa
Na tristonha vida sua
De tossir e de fungar.

O tempo, que estava canja,
Virou sopa de repente:
Foi vento e Chuva inclemente,
Como no Rio ou na estranja.

O thermometro, de prompto,
Baixou a casas mais frias,
E eu levei dois ou tres dias
Sem descer ao Bar do Ponto.

O Clima mostrou as unhas,
Para não dizer as garras;
Dize-me cá si o suppunhas
Capaz de tamnhas farras?

De maneira que nã ha
Em toda a brasilidade
Um clima em amenidade
Igual ao do Ceará.

Voltou o bom tempo agora
O céu é todo esplendor;
Ao cobertor dá-se o fora,
E já hontem fez calor.

Nina hoje volta ao doutor
Para o final diagnostico;
Já sabemos que o prognostico
Nada tem de assustador.

Embora o Placido insista
Que o Siffert, moço taul,
É o gastro-enterólogoista
Mór da America do Sul.

Em todo o caso, eu lá vou
Temendo que o Napoleão
Das artes médicas não
Encontre seu Waterloo.

(Os mineiros são bairristas
Como outros não ha iguaes;
Deixam bem longe os paulistas,
Gauchos e outros que taes.

Aqui se chegou ao fundo
De toda a sciencia e arte:
Nada ha egual em qualquer parte
Do Brasil e até do mundo.

Só não teimam, não reagem,
Quando a gente acaso diz
Que a sua politicagem
É a peor dos Brasil.)

O Virgilinho é uma prenda!
Pois não lembrou o Andrada
Para leader da bancada?!
Safu melhor que a encomenda!

O caso causou surpresa
Terrível na opinião.
Viu-se em tudo a tristeza
De profunda decepção.

O Pedro que é convencido
De ser Virgilio um colosso,
Ficou com o beigo mais grosso
E com o nariz mais comprido.

Os typos mais detestados
Por este Brasil tão vario,
São queridos, adorados,
Junto ao Andrada e ao Olegario.

Cá o povinho de Diva
Vai indo em paz, Deus louvado;
Minha comadre anda activa,
Num azafama damnado.

Levanta-se bem cedoinho,
Varre ligeira o quintal,
Rega as flores com carinho,
Dá ordens ao pessoal.

"Oh Anna, porque não trazes
O pão? Escalda o café!
'Prompta o almoço dos rapazes!
Dunga, vai chamar o Zé!

Devora ás pressas o grude
 Para ao telegrapho, ir;
 Fala alto, goza saúde
 Come bem e vive a rir.

Quanto ás queridas sobrinhas,
 Não sei mesmo o que dizer...
 Ambas são tão boasinhas
 Que não sei qual escolher.

Têm intelligencia e graça
 Maneiras finas, gentis;
 Quando a gente as beija e abraça
 Sente-se todo feliz.

Eu, que não queria vir,
 Com preguiça de viajar,
 Agora não sei como ir,
 Como é que as posso deixar.

Ninette, a cara afilhada,
 Isa, a Bichinha - são ambas
 De um conducta alinhada,
 Na intelligencia são bambas.

O José, rapaz sisudo,
 Serviçal e delicado,
 Agora vê-se abarbadado
 Com as cousas do seu estudo.

A gente sente que elle ama
 A carreira; mas no mundo
 O seu amor mais profundo,
 Tal como o Pedro, é a cama.

Do povo do Selmi Dei,
 Muito sympathica gente
 Bem pouca cousa direi,
 Pois vem aqui raramente.

Lisette, a meiga morena;
 Leda, a loura alegre e, enfim,
 Lula, a momosa pequena
 -Uma Dedeta-mirim.

Todas me chamam de tio
 E me querem muito bem;
 O Nello está magro e esguio,
 Dedeta magra também.

Mas a casa lá da Serra,
 Que é pettoresca a valer,
 E tantas flores encerra,
 É para a alma um prazer.

Faz-se arte no nosso meio:
 O Marchezotti, um pianista,
 Cego e mocinho, é um artista
 De enorme talento cheio.

Eugenia, eximia cantora,
 Grande pianista também,
 Grandes sonhos de arte tem
 Em sua cabeça loura;

A Celia, cujo violino
 Vibra com tanta emoção
 Que faz que um gozo divino
 Encha o nosso coração;

Finalmente, Elza, a esculptora,
 De talento, emprehendeu
 Dar-me gloria immorredoura
 Esculpindo o busto meu.

Emfim, vamos bem aqui
 Entre estes montes e vales.
 Abraça a tua Bibi
 E ao nosso Pedro. Teu
 SALLES.

Bello Horizonte, 9 de Novembro de 1933.

...

No album de Annette

Boa e querida afilhada,
 Vimos, gostosos, deixar
 Nossa lembrança gravada
 Do teu album no limiar.

Depois de tão longa ausencia,
 Vimos, emfim, te rever:
 Como nossa impaciencia
 Soubeste satisfazer!

Teu espirito, formado
 Pela esmerada instrucção,
 É como o engaste dourado,
 Da joia - o teu coração.

Para o bello e para o bem
 Tu te esforças sem cessar,
 N o teu incessante anhelô
 De ser util e agradar.

Da vida os nobres caminhos
 Vens seguindo até aqui:
 Ninette, crê, teus padrinhos
 Sentem orgulho de ti!

Nessa ascenção luminosa,
 Caminhas para o Sinai,
 Honrando a mãe carinhosa
 E a memoria de teu pai.

Qual pyrilampo a luzir
 Ao longo de escura estrada,
 Nossa benção, na jornada,
 Ha de sempre te seguir!

Bello Horizonte, 11.11.1933.

Antonio Salles
 Alice N. Salles